

FOTOGRAFIAS DE ARQUITETURA E PAISAGEM URBANA: A representação de uma tipologia documental¹

E-mail:
cecita.jp@gmail.com
ebaltar2007@gmail.com

Maria da Conceição Pereira Paulino², Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque³

RESUMO

Reflete a representação e indexação de fotografias de arquitetura e paisagem urbana, pensada como uma tipologia documental da espécie fotográfica. Estas fotografias se caracterizam como um documento histórico, de guarda permanente, por ser o registro do patrimônio cultural edificado de uma cidade, muitos ainda remanescentes arquitetônicos. Fará análise da descrição das fotografias do projeto Rede de Arquivos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e do projeto Brasileira Fotográfica da Biblioteca Nacional. Se caracteriza como pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, tendo como hipótese que as fotografias devem ter classificação tipológica definidas a partir da análise do assunto. Os referenciais teóricos de pesquisadores do campo da representação de fotografias e tipologia documental (SMIT, 1997; MANINI, 2004; BELLOTTO, 2008; MALVERDES; LOPEZ. 2017; TONELLO; MADIO 2018; MACHADO 2019) e as recomendações normativas e manuais da arquivologia e biblioteconomia. Nosso objetivo é a verificação da aplicabilidade das categorias de análise de imagem para representação no assunto específico da arquitetura e paisagem urbana com finalidade de embasar a classificação tipológica de fotografias. O resultado esperado iniciar discussão para a busca da especialidade temática da fotografia e contribuir na conservação e preservação de acervos desta natureza.

Palavras-Chave: Representação da Informação. Tipologia Documental. Fotografia de Arquitetura e Paisagem Urbana.

ABSTRACT

It reflects the representation and indexing of photographs of architecture and urban landscape, conceived as a documentary typology of the photographic species. These photographs are characterized as a historical document, of permanent guard, for being the record of the built cultural heritage of a city, many still architectural remnants. It will analyze the description of the photographs of the Archival Network project of the National Historical and Artistic Heritage Institute (IPHAN) and the Brasileira Fotográfica project of the National Library. It is characterized as qualitative, descriptive and exploratory research, with the hypothesis that the photographs must have typological classification defined from the analysis of the subject. The theoretical frameworks of researchers in the field of photographic representation and documentary typology (SMIT, 1997; MANINI, 2004; BELLOTTO, 2008; MALVERDES; LOPEZ. 2017; TONELLO; MADIO 2018; MACHADO 2019) and the normative and manual recommendations of archival and librarianship. Our objectives are to verify the applicability of image analysis categories for representation in the specific subject of architecture and urban landscape in order to support the typological classification of photographs. The expected result will initiate discussion for the search for the thematic specialty of photography and contribute to the conservation and preservation of collections of this nature.

Keywords: Information Representation. Documentary Typology. Architecture and Urban Landscape Photography.

¹ Pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, com orientação.

² Historiadora (Licenciatura), Arquivista (Bacharel), Mestrado em História da Arquitetura e Urbanismo, Doutorado em Ciência da Informação (Em andamento - UFPB).

³ Doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil (2011). Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba, Brasil

1 INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos nada surge de forma isolada e desconexa. A dinamicidade da vida em sociedade nos leva a criar, no passado e agora, categorias de objetos e artefatos para usarmos no desenvolvimento de nossas atividades individuais ou coletivas nas várias esferas da vida. A fotografia é uma das invenções do século XIX, que se materializa a partir de outros artefatos criados para sua produção, estes que desde seu surgimento foram se aprimorando tecnologicamente. As máquinas fotográficas fazem a captura da imagem, mas a fotografia precisa da ajuda de outros equipamento e produtos até feita final com a impressão.

A necessidade de guardar um momento do tempo, paralisado numa imagem moveu seus inventores. As fotografias congelam momentos de vida, humanas ou não, e sempre somos levados a guardá-las. É por esse motivo que as fotografias de forma geral, e de variados temas ou assuntos, se fazem presentes desde os acervos privados, pessoais e familiares aos acervos públicos, institucionais e empresariais.

Produzidas em contextos históricos diferentes e com finalidades diversas, muitas fotografias passaram a compor as coleções de bibliotecas, museus e arquivos, pois que são portadoras de informação, que geram conhecimento e pesquisas. Assim, nestas instituições, dentre os demais documentos, as fotografias ganham destaque para o público sendo selecionadas para exposições, tal como ocorrem com as fotografias de arquitetura e paisagens urbanas das cidades, especialmente se elas mostrarem a cidade como foi no passado, e é sobre este tipo de fotografia que esta pesquisa vem refletir.

2 FOTOGRAFIAS DE ARQUITETURA E PAISAGEM URBANA: A FORMAÇÃO DE UM ACERVO

Para melhor compressão do tipo de fotografias que nos referimos, tomamos a definição do fotógrafo Pedro Karp Vazquez, que no verbete sobre a fotografia urbana, a diferencia da fotografia de arquitetura e paisagem urbana.

A fotografia urbana é denominação adotada no Brasil para aquilo que os norte-americanos chamam de *street photography*, o tipo de fotografia produzido pelos fotógrafos que percorrem as ruas de uma determinada cidade em busca de inspiração para suas imagens que focalizam aspectos diversos da vida cotidiana dessa localidade. Esse tipo de fotografia não deve ser confundido com a **fotografia de arquitetura ou de paisagens urbanas, que privilegiam as construções e os logradouros**, nem tampouco com o fotojornalismo ou a fotografia documental de caráter social ou antropológico, voltadas para as ações e intervenções humanas. Em oposição a estas, a fotografia urbana está mais preocupada em oferecer uma visão pessoal, e por vezes até mesmo subjetiva, de seu autor sobre a vida na cidade. (VAZQUEZ, 2017, não paginado – grifos nossos)

Assim, temos definida a fotografia de arquitetura e paisagem urbana, como àquelas que mostram uma edificação, ou um conjunto de edificações e seu entorno (ruas, becos, largos, praças, pontes, mobiliário urbano, esculturas, entre outros), ou seja, mostra um ambiente construído formando um cenário urbano, tenha sido a mesma produzida com a finalidade de documentação da cidade, ou não.

Desde o surgimento da fotografia as cidades foram seus modelos ideais, uma vez que técnicas iniciais precisavam de estática, tempo de exposição e luz suficiente para captura das

imagens. Conforme Koetzle (2002 p. 8-25), tal fato foi logo percebido por Joseph Nicéphore Niépce e por Louis-Jacques-Mandé Daguerre, os percursores europeus da fotografia. A primeira fotografia da História foi realizada pelo processo da “câmara escura” por Niépce em 1827 e mostra uma vista de ambiente construído a partir da janela de seu estúdio, intitulada como *Point de vue du Gras à Saint-Loup de Varennes*, e em 1839 Daguerre, faz o registro do *Boulevard du temple* em Paris.

A temática do ambiente construído nas primeiras fotografias da história conforme Possamai (2008, p. 68) também pode ser explicada pelo fato da fotografia ter sido apresentada oficialmente ao mundo na época do advento das metrópoles europeias e posteriormente as suas reformas modernizadoras.

Nesse sentido, Fabris (2008) nos apresenta o histórico e o contexto social da produção de fotografias de arquitetura e paisagem urbana no século XIX. Muitos fotógrafos, sendo a maioria arquitetos, foram contratados pelos governos para registrar as edificações, os cenários urbanos ou as obras das novas construções, contudo há produções de iniciativa própria dos fotógrafos a título de estudo ou para fins comerciais.

Fotografias neste tema, geram interesse aos pesquisadores de diversas áreas do saber, pois é fonte de informação e, ao mesmo tempo, objeto de estudo de pesquisas, sobretudo históricas, mas também interessa aos profissionais que trabalham na gestão urbana das cidades, especialmente quando se tratam de registros dos remanescentes de um período histórico, que são hoje bens tombados pelo Patrimônio Cultural.

No decurso de tempo, estas fotografias permaneceram em produção, até que chegam às unidades de informação, sendo mantidas geralmente sob guarda permanente, pois são fontes de informação da histórica e da memória urbana, mas também da memória afetiva, social, individual e coletiva de suas respectivas populações.

Podemos encontrar fotografias nesta temática em arquivos intermediários e permanentes de secretarias que atuam na gestão urbana (de órgãos públicos estaduais ou municipais), e em arquivos de arquitetura, pois, como já mencionamos, é uma prática antiga, da área da arquitetura e urbanismo, a realização de registros fotográficos servindo de espelho - e nesse caso é “espelho do real” - para auxiliar na elaboração das plantas, pois permite que não tenha que ficar horas desenhando presencialmente uma edificação, tal como nos demonstra pesquisadores como Araújo (2014) e Fabris (2008).

Sabemos que, em tese, os documentos públicos seguem o rito arquivístico sendo recolhidos aos arquivos permanentes das instituições produtoras⁴ ou podem ser doados a instituições como museus, bibliotecas e arquivos históricos. Bellotto (2006, p. 115) nos diz que é considerado histórico o documento que atinge valor de testemunho, vemos estas fotografias nesta condição, pois é o testemunho do passado de uma cidade, nas quais, muitos exemplares arquitetônicos acabaram por se tornar um patrimônio tombado protegido e preservado.⁵

Por conseguinte, para chegar no estágio de guarda permanente, sobretudo na arquivologia, todos os documentos passam por criteriosa avaliação que levam em conta a proveniência, a função e a natureza do conteúdo. Ainda, segundo Bellotto (2006) é na fase permanente, que as tarefas de descrição se fazem mais presente, uma vez que este tipo de acervo fica a serviço da pesquisa, e não mais aos interesses direto e diário da instituição que os gerou.

⁴ Arquivos de secretaria de planejamento urbano de órgãos públicos, e outras instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outros institutos históricos, arqueológicos e geográficos existentes em várias cidades, são possíveis detentores de acervos fotográficos.

⁵ A fotografia como documento de arquivo, foi bastante discutida e no momento optamos por não o retomar, visto que as fotografias já estão inseridas nos manuais e guias da área da arquivologia. Desde Paul Otlet até o movimento historiográfico da nova história com a Escola do Annales, a noção de documento histórico se ampliou. Uma discussão recente neste aspecto, na Ciência da Informação, pode ser conferida em Tonello; Madio. 2018.

Sintetizando o sobredito, algumas das fotografias que serão analisadas nesta pesquisa, surgiram no contexto das reformas urbanas das cidades, sobretudo das capitais, realizadas desde fins do século XVIII, e intensificada no início do século XX. Pesquisadores, principalmente arquitetos, geógrafos e historiadores, que estudam os processos de urbanização no Brasil e noutros países e demonstram as profundas modificações realizadas pelas municipalidades, com a promoção da expansão urbana.

A relação percebida por vários pesquisadores entre fotografia e arquitetura é algo presente desde o surgimento da fotografia, mas os estudos sobre essa relação foram relegados por algum tempo, como observam os pesquisadores.

Que não haja quase nenhuma reflexão sobre sua representação fotográfica nos estudos específicos de arquitetura é ainda mais notável, já que a imagem fotográfica da arquitetura tornou-se fundamental para a percepção do espaço arquitetônico. Destaca-se que a arquitetura é hoje conhecida, divulgada e interpretada através de imagens fotográficas, assim como sua concepção, é, em grande medida, condicionada por uma aprecepção fotográfica. E este, sem dúvida é um fenômeno que remonta as origens da fotografia e as formas de sua veiculação no século XIX (CARVALHO; WOLFF, 2008, p. 133).

O ato de fotografar as cidades, a arquitetura de suas edificações e seus espaços públicos se convencionou numa atividade para muitos profissionais, não só dos fotógrafos de formação e arquitetos, mas de jornalistas, geógrafos, sociólogos, antropólogos, historiadores entre outros, com pesquisas centradas nos espaços urbanos. Decididamente, desde seu surgimento a fotografia foi vista como um instrumento para registro/documentação e a cada avanço da técnica do processo fotográfico, cresciam suas aplicações, tendo ido rapidamente do uso sociocultural e jurídico ao uso militar, ainda no século XIX.

Contudo, no contexto do seu surgimento, os fotógrafos buscavam se afirmar como profissionais e criar nichos para ocupar no mercado. Tal processo, que culmina no interesse de fotografar outros objetos, deu origem as chamadas *fotografias exóticas*, que eram voltadas aos lugares históricos, monumentos, paisagens e culturas dos povos, produzidas nas expedições fotográficas que estes empreendiam. É deste movimento que surgem os cartões-postais que tinha como assunto principal as cidades e seus recantos, sobre estes, Fabris (2008, p. 22-33) nos diz:

Sua origem é atribuída, por uma revista especializada da época a um livreiro de Oldenburg que, em 1875, teria editado duas séries de vinte e cinco cartões-postais. [...] É introduzido no Brasil em 1901 e também aqui se transforma num sucedâneo da obra de arte, vindo a ser exposto emoldurado como se fosse um quadro, de acordo com a moda generalizada na Europa e nos Estados Unidos. Sua difusão capilar é imediata. Graças a adoção de técnicas como a heliotipia, a fotoligrafinha, a fototipia, coloca ao alcance do público de massa um verdadeiro inventário do mundo. Abarcando monumentos, paisagens, usos e costumes, profissões, instantâneos de eventos importantes, celebridades, imagens picantes [...].

Como já evidenciado as fotografias produzidas nestas reformas urbanas procuravam registrar o que estava na iminência de modificação, e em alguns casos, de destruição completa. Consequentemente estas ações deram origem a um importante registro histórico, um acervo

fotográfico que pode ser considerado um patrimônio documental nacional, mesmo estando dispersas em várias instituições pelo Brasil⁶.

Diante do exposto, fica evidente que fotografia de arquitetura e paisagem urbana é de suma importância para o conhecimento da história e da memória urbana de nossas cidades e, por estarem presentes nos arquivos a vemos inseridas nas orientações de publicações técnicas como Manual para a Catalogação de Documentos Fotográficos da Fundação Nacional de Arte (FUNARTE) e no Manual para Indexação de Documentos Fotográficos da Biblioteca Nacional. Além do uso destes instrumentos, para fazer sua indexação o profissional necessita ter conhecimento da história da cidade, do contexto de sua produção e da linguagem arquitetônica.

Tal constatação nos levam a pensar na relevância do tema e nas competências desenvolvidas por arquivistas, bem como nas ferramentas, instrumentos, técnicas e métodos que dispõem para realizar seu tratamento. O relato de experiência, e algumas práticas que serão aqui expostas, demonstram que fotografias deste assunto não estão sendo representadas para a boa recuperação da informação nos sistemas, sendo esta a percepção que incentivou a realização desta pesquisa.

Assim, esta pesquisa procura refletir sobre as fotografias e questiona se o estabelecimento de uma classificação tipológica de fotografia, com base no seu assunto, poderia contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens de representação. Nesse sentido esta pesquisa procura verificar a viabilidade na aplicação dos fundamentos teóricos da representação temática de fotografias, especificamente de “arquitetura e paisagem urbana”.

Ao mesmo tempo, refletimos sobre o estabelecimento de uma classificação tipológica destas fotografias com base no seu assunto, com o intuito de incentivar o debate na área da arquivologia. Nossa análise das formas de representação temática das fotografias recaiu sobre as fotografias arquitetura e paisagem urbana do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e do Projeto Brasileira Fotográfica da Biblioteca Nacional.

Os referenciais teóricos centrais são os pesquisadores do campo da representação de fotografias e tipologia documental, de princípio destacamos Smit (1997), Manini (2004) Bellotto (2008), Malverdes e Lopez (2017), Tonello e Madio (2018) e Machado (2019), entre outros, bem como e as recomendações normativas e manuais da Arquivologia e Biblioteconomia. Como objetivo geral queremos identificar os fundamentos teóricos da representação temática de fotografias e sua aplicabilidade no assunto específico da “arquitetura e paisagem urbana” para classificação tipológica de fotografias. Visando objetivos específicos, consistirão em:

- a) Discutir a fotografia na literatura técnica e científica da arquivologia;
- b) Verificar a aplicabilidade das categorias de representação temática de fotografias no assunto “arquitetura e paisagem urbana”;
- c) Apresentar reflexões sobre classificação tipológica das fotografias;
- d) Refletir sobre uma Política de Indexação de “arquitetura e paisagem urbana”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Iniciamos com a pesquisa bibliográfica para embasar a fundamentação teórica, que nos possibilitou pensar a partir de fontes secundárias. A pesquisa documental, consistiu nas fontes primárias advindas da experiência de trabalho realizada no arquivo da Superintendência da

⁶ Quanto a demolição de notadamente, órgãos de preservação já se faziam atuantes, ainda que sem força de lei, conseguiram que se registrassem alguns exemplares arquitetônicos e seus entornos, ou seja, uma paisagem urbana. Tal prática tem uma lógica controversa, pautada pelos patrimônios destruídos e erguidos. Ironicamente, tanto num caso, como no outro, estas fotografias são prova da existência de um antigo cenário urbano, e isso lhe garante *status* de documento histórico e memorial

Paraíba do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN-PB) e das Fotografias do Projeto Brasileira Fotográfica da Biblioteca Nacional. Quanto à metodologia conforme os objetivos desta pesquisa, nossos passos serão:

- Selecionar fotografias representativas do assunto “arquitetura e paisagem urbana” nos acervos indicados;
- Analisar a representação temática a partir das categorias indicadas nas respectivas fichas descritivas e identificar as adequações e incoerência existentes com as recomendações da literatura técnica e científica;
- Refletir sobre classificação tipológica das fotografias e as recomendações para representação das fotografias de arquitetura e paisagem urbana;

4 RESULTADOS ESPERADOS

De forma preliminar consideramos que os resultados almejados com esta pesquisa serão:

- Debater com pesquisadores que se dedicam ao estudo da tipologia documental e da representação da informação, em especial dos documentos imagéticos;
- Apresentar diretrizes para elaboração de política de indexação para arquivos de arquitetura e demais instituições detentoras de acervos;
- Estimular a conservação e preservação de fotografias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Viviane. O papel da fotografia na construção simbólica das reformas urbanas Rio de Janeiro 1904-1906. In *Urbana*, v.6, n. 9, ago./dez., 2014 - Dossiê: Dimensões Simbólicas das Intervenções Urbanas - CIEC/UNICAMP.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil) **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: Tratamento documental**. São Paulo: Editora FGV, 2006. 320p.

_____. **Diplomática e tipologia Documental em arquivos**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 106 p.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Manual para indexação de documentos fotográficos**: versão preliminar. Rio de Janeiro:1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.124p.

CARVALHO, Maria Cristina Wolff de; WOLFF, Silvia Ferreira Santos. Arquitetura e fotografia no século XIX. In: FABRIS, Annateresa (Org.). **Fotografia: usos e funções no século XIX**. São Paulo: Edusp, 2008.

FABRIS, Annateresa (org.). **Fotografia: usos e funções no século XIX**. São Paulo: Edusp, 2008.

FUNARTE; FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Manual para catalogação de documentos fotográficos: versão preliminar**. Rio de Janeiro: FUNARTE; FBN, 1993.

KOETZLE, Hans-Michael. *Photo icons: The Story Behind the Pictures 1827-1926*. v.1. Los Angeles: Taschen. 2008

MACHADO, Bruno H. SEMIDÃO, Rafael. MADIO, Telma C. de C. ÁVILA, Daniel Martínez. A fotografia na organização do conhecimento arquivístico: reflexões sobre processo institucional de evidenciação documental como parâmetro de organização. *In. Organização do conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas / [Organizado por] Thiago H. Bragato Barros, Natalia B.. – Belém: Ed. da UFPA, 2019. 549.: il. - (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento; 5)*

MALVERDES, A.; LOPEZ, A. A fotografia e seus tentáculos: interpretações possíveis no universo dos arquivos. *In CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, v. 8, n. 1, p. 24-45, 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/103427>> Acesso em: 13/08/2019

MANINI, Miriam P. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. *Cenário Arquivístico, Brasília/DF*, v. 3, n.1, p. 16-28, 2004.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. *In MINAYO, M. C. S (org.) DESLANDES, Suely F. GOMES, Romeu. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ. Vozes. 2009.

POSSAMAI, Zita Rosane. Fotografia, História e Vistas urbanas. *HISTÓRIA, São Paulo*, 27 (2): 2008

SMIT, Johanna Wilhelmina. **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987.

_____. A representação da imagem. *Informare*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2 p. 28-36, jul/dez. 1997.

TONELLO, I. M. S.; MADIO, T. C. C. A fotografia como documento: com a palavra otlet e briet. *Informação & Informação*, v. 23, n. 1, p. 77-93, 2018. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n1p77 Acesso em: 10 jun. 2021.

VASQUEZ, Pedro. *Dicionário Técnico de Fotografia*. Rio de Janeiro: Efecê Editora, 1985 (manuscrito inédito)